

CRISE NO SENADO || ADVERSÁRIOS COMEMORAM DECISÃO.
ALIADOS ESPERAM JULGAMENTO ISENTO

Pressionado pela oposição e governo

CEDOC/GERALDO MAGELA

Manuela Borges

Antes de fazer o pronunciamento anunciando o seu afastamento da presidência do Senado, Renan Calheiros permaneceu durante todo o dia de ontem na residência oficial, localizada na Península dos Ministros. Ao longo da manhã e da tarde, Calheiros recebeu diversos aliados. Entre eles, os pemedebistas Wellington Salgado (MG) e o recém-chegado ao partido Edson Lobão (MA). Calheiros também contou com a solidariedade dos conterrâneos de Alagoas, José Tenório (PSDB) e o governador Teotônio Vilela Filho (PSDB).

Por volta das 17h cinco, Calheiros deixou a mansão oficial rumo ao Senado. De acordo com informações de assessores, a idéia inicial dele era discursar na tribuna do plenário justamente no fim da sessão. Mas, por causa de um imprevisto, Calheiros acabou gravando o discurso de afastamento do cargo em seu próprio gabinete, veiculando pela TV Senado.

Oposição e até correligionários comemoraram a saída, embora temporária, de Calheiros. O líder dos Democratas, José Agripino Maia (RN), que desde o começo da crise insistiu para que Renan se licenciasse do cargo, disse que desde quarta-feira à noite já estava sabendo da notícia. "A situação dele (Renan) no Senado estava insustentável. Na terça-feira, mais de dez parlamentares subiram à tribuna para pedir sua licença", lembrou Agripino.



■ SENADOR JOSÉ AGRIPINO: "A SITUAÇÃO DELE (RENAN) NO SENADO ESTAVA INSUSTENTÁVEL"

Segundo ele, a saída de Renan apenas baixa a temperatura e os ânimos do Senado. No entanto, o líder acredita que a situação do recém-licenciado presidente do Senado não muda em nada. "Agora a Casa ficará em paz. Com o afastamento de Renan, a tensão e a pressão diminuem. Os processos, entretanto, continuaram andando. Agora, as representações fluirão sem qualquer interferência ou protelação", comentou.

O senador Demóstenes Torres (DEM-GO), que estaria sendo alvo de espionagem pelo assessor especial de Renan, Fran-

cisco Escórcio, ficou satisfeito com a atitude do ex-presidente do Congresso. "Ele já devia ter saído muito antes. Agora, com ele fora da presidência, acredito que os processos passarão a andar e o Senado voltará à normalidade", afirma Torres.

■ Palácio do Planalto

Para ele, o governo pode ter contribuído para antecipar a decisão de Renan. Isto porque o Palácio do Planalto já havia informado que a prioridade agora é a prorrogação da CPMF. Até terça-feira passada, quando vários senadores subiram à tribuna

para apelar pelo afastamento de Renan, sua postura era firme. Ele chegou a dizer que era como um coqueiro – mesmo que balançassem, o coco não iria cair. A oposição teria que arrancá-lo do cargo. Isso quase ocorreu.

Wellington Salgado foi o único senador presente na Casa que saiu em defesa do parlamentar alagoano. "Espero que o presidente Renan seja julgado limpamente no Conselho de Ética. E não pelo Conselho de Ética da forma como temos hoje." Para ele, a decisão de Renan não teve relação com a votação da CPMF (imposto do cheque).